

*Hilgert, José Gastón*

## Questionamentos sobre a formação linguística de professores na perspectiva da linguística interacional

---

**V Jornadas Internacionales de Investigación en  
Filología Hispánica**

*21, 22 y 23 de marzo de 2012*

**CITA SUGERIDA:**

*Hilgert, J. G. (2012) Questionamentos sobre a formação linguística de professores na perspectiva da linguística interacional [en línea]. V Jornadas de Filología y Lingüística, 21, 22 y 23 de marzo de 2012, La Plata, Argentina. Identidades dinámicas. Variación y cambio en el español de América. En Memoria Académica. Disponible en: [http://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/trab\\_eventos/ev.3787/ev.3787.pdf](http://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/trab_eventos/ev.3787/ev.3787.pdf)*

Documento disponible para su consulta y descarga en **Memoria Académica**, repositorio institucional de la **Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación (FaHCE)** de la **Universidad Nacional de La Plata**. Gestionado por **Bibhuma**, biblioteca de la FaHCE.

Para más información consulte los sitios:

<http://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar>

<http://www.bibhuma.fahce.unlp.edu.ar>



Esta obra está bajo licencia 2.5 de Creative Commons Argentina.  
Atribución-No comercial-Sin obras derivadas 2.5

# Identities dinámicas: variación y cambio en el español de América

I Congreso de la Delegación Argentina de la Asociación de Lingüística y Filología de América Latina (ALFAL) y V Jornadas Internacionales de Filología Hispánica

## QUESTIONAMENTOS SOBRE A FORMAÇÃO LINGÜÍSTICA DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA DA LINGÜÍSTICA INTERACIONAL

José Gaston Hilgert  
Universidade Presbiteriana Mackenzie / São Paulo / SP  
[gastonh@uol.com.br](mailto:gastonh@uol.com.br)

ÁREA TEMÁTICA: *Políticas lingüísticas y educativas*

### Resumo

Pretende-se nesta comunicação apresentar perspectivas de ensino da língua materna com base em fundamentos da Linguística Interacional. Esta se alicerça no princípio etnometodológico de que a análise da conversação visa a reconstruir a ordem segundo a qual os falantes desenvolvem o processo conversacional. Nessa perspectiva, as interações entre as pessoas não estão invariavelmente subordinadas a categorias linguísticas preestabelecidas. As conversas se estruturam segundo categorias do grupo estudado. Isso implica que, no planejamento do ensino linguístico, é preciso previamente definir as categorias pertinentes aos envolvidos nas atividades de ensino. Essas categorias são determinadas pelas injunções do desdobramento interacional, sempre na perspectiva dos objetivos conversacionais em jogo, que vão ser identificados, descritos, caracterizados, definidos na própria realização linguística. Para esse trabalho, exige-se do linguista sensibilidade e flexibilidade para perceber e admitir que as nuances da dinâmica conversacional não raro abalam a solidez de preceitos e convicções teóricas gerais, definidas, quase sempre com base em textos escritos da língua. Na análise da conversa, muitos desses fundamentos se renovam, se reconfiguram, na medida em que atestam as especificidades da realização linguística no aqui e agora das interações face a face. Conflita com os procedimentos da *Linguística Interacional* o fato de o pesquisador querer explicar e enquadrar os fenômenos da fala à luz de uma teoria preestabelecida. Cabe-lhe dar, sim, evidência às categorias e estruturas emergentes das especificidades da conversa em análise e estabelecer um diálogo entre elas e as suas, para definir diretrizes reais para o ensino da língua materna.

**Palavras chave:** Linguística Interacional – etnometodologia - análise da conversação

O estudo da língua segundo determinada perspectiva teórico-metodológica resulta, sem dúvida, numa representação de língua, a qual, por exemplo, na formação de professores, será determinante não só na avaliação que estes farão das manifestações linguísticas em geral, mas também nas orientações pedagógicas que eles, posteriormente, seguirão no ensino da língua. Pretende-se, neste texto,

# Identities dinámicas: variación y cambio en el español de América

I Congreso de la Delegación Argentina de la Asociación de Lingüística y Filología de América Latina (ALFAL) y V Jornadas Internacionales de Filología Hispánica

apresentar, em traços sumários, a natureza da Linguística Interacional e destacar a importância do estudo da língua em sua perspectiva para uma formação linguística adequada.

A análise da *lingüística* da conversação originou-se da análise *sociológica* dela, mais especificamente, da análise *etnometodológica* da conversação. Esta última, conhecida como *Conversation Analysis*, nada mais é do que o desenvolvimento da investigação etnometodológica no âmbito da conversação, entendida a conversação como uma forma básica de organização social. Segundo os postulados básicos da Etnometodologia (um ramo da Sociologia), a conversação representa uma atividade prática e cotidiana, cujo desenvolvimento depende da auto-organização, promovida, interacionalmente, pelos falantes. Desvendar essa dinâmica organizacional, por meio da análise de conversações concretas, se afina, de modo todo particular, com os objetivos e os métodos da etnometodologia conversacional e atende rigorosamente a seu caráter empírico.

A recepção da análise da conversação etnometodológica na Linguística foi promovida e facilitada, especialmente por dois fatores: o próprio objeto de investigação e o momento dos estudos linguísticos na época de sua recepção. Em relação ao primeiro fator, embora a conversação fosse objeto de estudo sociológico, esse estudo não deixou de ser, de alguma forma, a “vertente linguística” da Etnometodologia (Coulon, 1995: 23; Kerbrat-Orecchioni, 1990: 197).

Mas o que mais estimulou o acolhimento da análise da conversação etnometodológica na Linguística foi o próprio cenário de interesses dos linguistas na época em que a *Conversation Analysis* tomou evidência. Já se faziam, na década de 60, estudos da fala, comparando, particularmente, a sintaxe da fala com a da escrita. A partir da década de 70, esses estudos da língua falada - agora renovados, particularmente, com a “mentalidade de análise” etnometodológica - confluem com o desenvolvimento da Pragmática e da Linguística Textual. Denuncia-se a unidirecionalidade da Teoria dos Atos da Fala, considerada uma teoria da ação, mas não da interação (Henne e Rehbock, 1982: 17-18). Schlieben-Lange (1979:16) define a Pragmática como uma “lingüística do diálogo”. E a Linguística do Texto abandonou a restrição à análise de textos escritos e começou a voltar-se também aos “textos” da fala. Nesse sentido é esclarecedora a afirmação de Rath (1979: 185): “A mim importa,



# Identities dinámicas: variación y cambio en el español de América

I Congreso de la Delegación Argentina de la Asociación de Lingüística y Filología de América Latina (ALFAL) y V Jornadas Internacionales de Filología Hispánica

em primeiro lugar, apresentar particularidades da constituição do texto na língua falada. Portanto não viso ao desenvolvimento de novos métodos de Linguística Textual, mas sim, valendo-me dos que até aqui foram desenvolvidos, procuro destacar procedimentos de constituição textual no alemão falado”.

Em síntese, o enfoque etnometodológico teve marcante influência na análise *lingüística* da conversação, seja no âmbito restrito das interações face a face nas comunicações cotidianas, seja no quadro mais amplo das interações institucionais. A sua influência resultou, também, na reorientação de interesses em âmbitos tradicionais da Linguística, como é o caso de abordagens da Linguística Textual e de estudos gramaticais, que passaram a analisar e a descrever registros de interações faladas e, com isso, redefiniram em maior ou menor grau categorias e procedimentos por força das determinações interacionais.

Segundo Gülich e Mondada (2008: 25), surgiu uma Análise da Conversação “mais linguística, que também desenvolve um interesse sistemático pela língua e pela gramática”. Desenvolveu-se, assim, uma Linguística Interacional.

Selting e Couper-Kuhlen (2001: 259) observam que os linguistas começaram a focalizar “a relevância sistemática de fenômenos linguísticos para a organização da interação social” e para tanto puseram em relação métodos de trabalho advindos da Linguística e da Análise da Conversação. Inicialmente houve particular interesse pela análise de fenômenos prosódicos e fonéticos em situações de interrupção e de sobreposição e também na organização dos turnos da conversa.

Cedo o enfoque da prosódia se estendeu a tópicos gramaticais com os quais ela está naturalmente vinculada, particularmente à morfossintaxe. Nessa perspectiva, ampliou-se o interesse pelo papel da gramática na organização conversacional, a ponto de se terem hoje grupos de pesquisa e inúmeras publicações tratando de *gramática e conversação* ou *gramática e língua falada*<sup>1</sup>.

Para Kern (2010), a Linguística Interacional é um programa de pesquisa “orientado pela premissa de que a linguagem deve ser analisada não em estruturas linguísticas fora de contexto, mas em ações que são realizadas na interação” (p. 228). Selting e Couper-Kuhlen (2001) situam esse campo de estudos na interface entre a

---

<sup>1</sup> No Brasil destaca-se a vasta produção bibliográfica que resultou do *Projeto da Gramática do Português Falado*.

# Identities dinámicas: variación y cambio en el español de América

I Congreso de la Delegación Argentina de la Asociación de Lingüística y Filología de América Latina (ALFAL) y V Jornadas Internacionales de Filología Hispánica

Linguística e a Análise da Conversação. O seu objeto de estudo são preferencialmente as conversas cotidianas, mas também as institucionais não se excluem de seu horizonte. A identidade da *Linguística Interacional* está, portanto, no fato de pôr em primeiro plano a análise e a explicação linguísticas dos fenômenos conversacionais.

O fundamento geral de uma Linguística Interacional está, portanto, no fato de que categorias e estruturas linguísticas conformam-se às necessidades e funções das inúmeras atividades realizadas no desdobramento conversacional e de que, portanto, as referidas categorias e estruturas precisam ser identificadas, analisadas, descritas e definidas na perspectiva dessas atividades.

A observação da imbricação dos recursos formais e dos procedimentos interacionais modifica de alguma forma as concepções tradicionais da gramática e da língua. Ela convida a uma redefinição da gramática no sentido de que ela seja mais plástica, adaptável à diversidade dos contextos de enunciação, das determinações sócio-cognitivas e discursivas. Isso implica uma revisão de certas categorias descritivas e, em termos mais gerais, de hipóteses sobre a relação entre língua e exploração dos recursos linguísticos em situação (Mondada, 2001: 154).

E mais adiante a mesma autora enfatiza:

Ela (a gramática) é mais bem definida em termos de procedimentos do que de regras, isto é, em termos de 'etnométodos gramaticais', cujas formas e funções se ajustam inicialmente ao contexto, às ocasiões, às situações inéditas, que se estruturam conjuntamente com as atividades dos interlocutores. Assim a gramática é o lugar menos das formas e das regras do que das atividades que se ordenam numa realização localizada na interação (p. 154-155).

Que, do ponto de vista metodológico, a pesquisa linguística se mantenha fiel à concepção etnometodológica da conversação é essencial, pois é a forma de garantir que as categorias e estruturas linguísticas por meio das quais a interação se realiza sejam efetivamente analisadas, definidas e redefinidas a partir da linguagem em uso nas situações comuns e recorrentes na vida dos falantes de uma língua.

Nessa perspectiva, a análise linguística da conversação decorre do princípio etnometodológico de que a análise da conversação visa a reconstruir a ordem segundo a qual os falantes desenvolvem o processo conversacional. "Descobrir a ordem quer

# Identidades dinâmicas: variação e mudança no espanhol da América

I Congreso de la Delegación Argentina de la Asociación de Lingüística y Filología de América Latina (ALFAL) y V Jornadas Internacionales de Filología Hispánica

dizer: não partir de categorias teóricas preestabelecidas, mas assumir as categorias do grupo estudado. Em outras palavras: é necessário tentar encontrar as categorias pertinentes para os participantes” (Gulich, 1991: 337). Essas categorias são determinadas pelas injunções do desdobramento interacional, sempre na perspectiva dos objetivos conversacionais em jogo, que vão ser identificadas, descritas, caracterizadas, definidas em sua realização linguística. Para esse trabalho, exige-se do linguista sensibilidade e flexibilidade para perceber e admitir que as nuances da dinâmica conversacional não raro abalam a solidez de preceitos e convicções teóricas gerais, definidas, quase sempre com base em textos escritos da língua. Na análise da conversa, muitos desses fundamentos se renovam, se reconfiguram, na medida em que atestam as especificidades da realização linguística no aqui e agora das interações face a face. Conflita com os procedimentos da *Linguística Interacional* o fato de o pesquisador querer explicar e enquadrar os fenômenos da fala à luz de uma teoria preestabelecida. Cabe-lhe dar, sim, evidência às categorias e estruturas emergentes das especificidades da conversa em análise e estabelecer um diálogo entre elas e as suas.

Exemplifiquemos essas considerações na breve análise deste segmento conversacional:

**Doc.** quanto ao formato dos olhos quais as diferenças entre as raças?...

**Inf.** [...] bom... na raça amarela (*ele*) é mais:: **como se pode expressar isso** eles não são tão... abertos... são mais... **me falta o termo técnico aí... não sei o termo técnico...**

**Doc.** (*puxados ?*)

**Doc.** *puxados?*

**Inf.** *é puxados...* e a raça negra e a branca mais ou menos se assemelham nas mesmas... apresentações... (Hilgert, 1997, p. 81: 197-208)

O foco de observação aqui é a seleção lexical, isto é, o trabalho de busca do elemento lexical apropriado, exigido pelas injunções do desdobramento interacional. Observe-se que o informante formalmente confessa que não lhe ocorre o termo preciso (*me falta o termo técnico aí... não sei o termo técnico*) ou, então, pergunta, em termos impessoais, pelo *dizer* adequado (*como se pode expressar isso*), anunciando ao interlocutor, por meio de expressões construídas em torno de um verbo *dicendi* explícito ou implícito, que a seleção lexical está sendo processada. Embora o



# Identities dinámicas: variación y cambio en el español de América

I Congreso de la Delegación Argentina de la Asociación de Lingüística y Filología de América Latina (ALFAL) y V Jornadas Internacionales de Filología Hispánica

processamento evolua, em geral, para uma auto-seleção, manifestações como essas podem levar a uma intervenção colaborativa do interlocutor, ou seja, para uma heteroseleção, conforme se registra na parte final do segmento, quando o documentador propõe uma hipótese de formulação (*puxados? puxados?*), que é prontamente aceita pelo informante (*é puxados*). Todo esse “trabalho de denominação” resulta, ora de forma explícita, ora de maneira implícita, da ação conjunta entre os interlocutores.

O texto falado é por natureza a própria enunciação enunciada. Ou seja, os procedimentos cognitivos, linguístico-discursivos, paralinguísticos e outros inerentes à interação face a face são projetados no enunciado, tornando-se elementos constitutivos do texto e, assim, definidores de sua identidade. Por isso Antos (1982: 183) diz que o texto falado mantém explícitos os traços de seu *status nascendi*; Rath (1979: 20) o define “como um texto que consiste, em parte, na construção do texto como tal”; e Hilgert (1993: 107) destaca que “construir o texto falado é desenvolver-lhe o planejamento, na medida em que evolui o processo de formulação”. O trabalho de seleção lexical aqui em foco registra esse fazer enunciativo na ação interativa.

O texto falado, conforme se expôs, se distingue claramente do texto escrito. Neste os processos enunciativos vêm em boa parte apagados. O trabalho de seleção lexical raramente se evidencia no produto final, embora seja recorrente no processo da produção.

No processo de formação de professores, as categorias linguísticas em evidência são as do texto escrito, já limpo das idas e vindas do ato da enunciação. O aluno tende a conceber a língua nessa perspectiva, levando-o desenvolver uma representação de língua que, não raro, vai entrar em conflito com o real uso da linguagem nas interações cotidianas.

Até onde a perspectiva de análise da Linguística Interacional, com a sensibilidade e a flexibilidade para a definição e a redefinição de categorias linguístico-discursivas que ela encerra, pode ou deve ser considerada na orientação de políticas de formação de professores? Se predominantemente *falamos* no uso da linguagem, não deveriam os futuros professores, no processo de conhecimento e de análise da língua, também tomar consciência das variadas formas que as categorias, que eles talvez bem conheçam para a escrita, assumem nas interações face a face? Considero relevante pensar e agir nesse sentido. Do contrário, omitimos, na formação linguística

# Identities dynamics: variation and change in the Spanish of América

I Congreso de la Delegación Argentina de la Asociación de Lingüística y Filología de América Latina (ALFAL) y V Jornadas Internacionales de Filología Hispánica

dos futuros mestres, a apresentação da língua viva constitutiva da absoluta maioria de suas práticas sociais. E essa omissão implicará a manutenção de práticas da pedagogia linguística que não contemplam a real dimensão da linguagem em uso.

## Referências bibliográficas

- ANTOS, Gerd (1982). *Grundlagen einer Theorie des Formulierens*: Textherstellung in geschriebener und gesprochener Sprache. Tübingen: Max Niemeyer.
- COULON, Alain (1995). *Etnometodologia*. Petrópolis (RJ): Vozes.
- GÜLICH, Elisabeth (1991). Pour une ethnométhodologie linguistique. Description de sequences conversationnelles explicatives. In: Dausendschön-Gay, Ulrich; Gülich, Elisabeth; Krafft, Ulrich (Hrsg.): *Linguistische Interaktionsanalysen*. Beiträge zum 20. Romanistentag Freiburg 1987. Tübingen: Niemeyer, pp. 325-364.
- GULICH, Elisabeth e MONDADA, Lorenza (2008). *Konversationsanalyse*: eine Einführung am Beispiel des Französischen. Tubingen: Max Niemeyer.
- HENNE, Helmuth e REHBOCK, Helmut (1982). *Einführung in die Gesprächsanalyse*. 2. ed. Berlin, New York: Walter de Gruyter.
- HILGERT, José Gaston (1993). Procedimentos de reformulação: a paráfrase. In: PRETI, Dino. *Análise de textos orais*. São Paulo: FFLCH/USP, pp.103-127.
- HILGERT, José Gaston (org.) (1997). *A linguagem falada culta na cidade de Porto Alegre*: diálogos entre informante e documentador. Porto Alegre: UFRGS; Passo Fundo: Ediupf.
- KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine (1995). *Les interactions verbales (I)*. Paris: Armand Colin.
- KERN, Friederike (2010). Interactional linguistics. In: CUMMINGS, Louise (ed.). *The pragmatics encyclopedia*. New York: Routledge, pp. 228-230.
- MONDADA, Lorenza (2001). Pour une linguistique interactionnelle. *Marges linguistiques*, 01/maio. <http://www.marges-linguistiques.com>.
- RATH, Rainer (1979). *Kommunikationspraxis: Analysen zur Textbildung und Textgliederung im gesprochenen Deutsch*. Göttingen: Vandenhoeck e Ruprecht.
- SCHLIEBEN-LANGE, Brigitte (1979). *Linguistische Pragmatik*. 2. ed. Stuttgart, Berlin, Köln, Mainz: W. Kohlhammer.





# Identidades dinámicas: variación y cambio en el español de América

I Congreso de la Delegación Argentina de la Asociación de Lingüística y Filología de América Latina (ALFAL) y V Jornadas Internacionales de Filología Hispánica

SELTING, Margret e COUPER-KUHLEN, Elisabeth (2001): Forschungsprogramm  
'Interaktionale Linguistik'. Linguistische Berichte, 187: 257-287.